



Inovação e Espaço

(Sessão Conjunta ANPUR/ANPEC)

Coordenador: Mauro Borges Lemos – Secretário Executivo da ANPEC e CEDEPLAR/UFMG

Expositores: Allan Rallet – Université de Paris

Ana Cristina Fernandes – Geografia/UFPE

André Furtado – DPCT/UNICAMP

José Policarpo R. Lima – PIMES/UFPE

Rodrigo Simões – CEDEPLAR/UFMG

A proposição do economista austríaco Joseph Schumpeter de que a inovação é a força motriz do desenvolvimento econômico vem ganhando muitos adeptos na teoria econômica contemporânea. O potencial revolucionário da inovação, como ele defende, está não na margem dos lucros das firmas, mas nas suas fundações. Com esta concepção, Schumpeter refuta as interpretações neoclássicas do fenômeno econômico, afirmando que o capitalismo é um processo evolucionário promovido pela inovação técnica e organizacional, endogeneizando assim o progresso técnico à dinâmica da produção de riqueza. Mais tarde estas idéias vão servir de inspiração para a construção de nova escola de teoria econômica, conhecida como economia política evolucionária, que muito avançou na compreensão da relevância do processo de inovação e mudança técnica para o desenvolvimento, adotando como premissas a noção de que (i) as firmas enfrentam um grau de incerteza e instabilidade jamais admitido pela teoria neoclássica; (ii) instituições sociais mais do que mercados assumem papel protagonista no processo de produção de riqueza, especialmente porque (iii) a inovação é um processo de aprendizagem interativa – entre firmas e a infra-estrutura científica, entre diferentes setores dentro da firma e entre a firma e o ambiente institucional mais amplo de seu milieu – em que atua um conjunto variado de rotinas institucionais e convenções sociais – padrões habituais de comportamento que personificam conhecimento frequentemente tácito e qualificado, tais como redes, normas e confiança – que sendo artefatos culturais estão longe de ser uniformes (Morgan, 1999). Para os evolucionistas, a própria natureza do capitalismo é a economia do aprendizado, como afirma Lundvall (1994): “knowledge is the most strategic resource and learning is the most important process”. Sendo assim, “know-how is a key source for innovation, important parts of which are tacit (...) and important elements of tacit know-how are collective”. Neste raciocínio, fatores invisíveis ou intangíveis – conhecimento, competências, cultura organizacional, qualificação – passam a ter estatuto central no desenvolvimento econômico. Sendo processo interativo, em que atuam diversos agentes, articulados por fatores

intangíveis em que o conhecimento é a matéria prima principal, inovação é compreendida como um processo sistêmico, de onde parte a noção de sistema nacional de inovação, proposta por Lundvall (1992) e Freeman (1995).

Conhecimento e inovação, motores do crescimento econômico e desigualmente distribuídos na economia e no território, estão intrinsecamente associados aos estudos regionais. Sendo resultado de processo coletivo e interativo, conhecimento e inovação são fatores que requerem complexas relações entre diferentes agentes envolvidos em atividades tais como educação, produção científica e tecnológica, desenvolvimento e produção de bens e serviços, clientes e fornecedores, o setor público e o privado. Inovar exige também competências complementares ao conhecimento tecnológico, que envolvem saberes e organizações relativos a análises de viabilidade econômica, estratégias comerciais e conhecimento sólido sobre o setor em que se deseja competir. Desta forma, inovar é um processo que ocorre de forma cumulativa, construído com base em conhecimentos e competências anteriores, associados a sensibilidade e flexibilidade para mudanças de padrões tecnológicos. Por estas razões, diz-se que a inovação é facilitada pela proximidade entre os agentes envolvidos já que a interação e seus requisitos de capital social (conhecimento tácito, redes de cooperação e confiança) fluem mais livremente em ambiente de proximidade geográfica, o que estimula sua concentração em determinadas regiões, como num processo de causação circular. Por outro lado, as condições em que se processam as interações necessárias ao processo de inovação num dado ambiente – por estarem associadas a valores e comportamentos culturais definidos territorialmente – podem tornar a proximidade tanto um fator de prêmio como de bloqueio à inovação, alterando ou reiterando desigualdades acumuladas. Isso quer dizer que apesar das evidências da importância da inovação para a competitividade das firmas, inovar é difícil. E precisamente porque inovar é difícil que se mostra processo tão valioso.

Neste contexto, tem crescido o interesse pelo modo como a geografia dá forma ao processo de inovação e como a inovação em troca influencia o crescimento econômico e o desenvolvimento regional. Estudos sobre o processo de inovação em países, tanto avançados quanto retardatários, vêm reconhecendo a importância das condições cognitivas regionais para a competitividade das firmas, reconhecendo este expresso no conceito de sistema regional de inovação. A dinâmica da inovação, em contrapartida, exerce um poderoso impacto sobre o desenvolvimento sócio-econômico regional, à medida que este reflete a competitividade de suas firmas.

A relação entre espaço e inovação é portanto evidente, não obstante só mais recentemente tem se observado a convergência das duas disciplinas na literatura internacional, em que se destacam as contribuições de Storper (1995), Morgan (1999), Howells (1999), Cooke e Morgan (1998), entre outros. A conhecida “santíssima trindade” de Storper traduz esse esforço de aproximação ao destacar a importância dos três elementos chave para o desenvolvimento regional – tecnologia, organizações e território.

No Brasil ainda é muito pequena a ocorrência de estudos orientados para essa relação. Inicialmente estimulada pela observação da inovação localizada, como em estudos coordenados por Cassiolato e Lastres sobre arranjos e sistemas produtivos locais (ver Redesist, www.ufrj.br) e sobre parques tecnológicos, pequenos avanços podem ser registrados (Campolina, Lemos, 2004, Fernandes e Lima, 2005), a maioria dos quais originados da economia regional que verifica a necessidade de adicionar a dimensão da

inovação à idéia de economia de escala e externalidades econômicas, central na disciplina. Em contrapartida, esforço semelhante ainda não se observa na geografia brasileira. A temática ainda não está presente nas pautas dos encontros científicos da disciplina, nem nos seus programas de pós-graduação, nem na sua literatura.

A discussão proposta para esta sessão conjunta ANPUR/ANPEC pretende contribuir para reduzir esta lacuna. Foca a natureza do processo de inovação a partir da análise de agrupamentos e redes de inovação espacialmente e setorialmente definidos e suas implicações sobre o desenvolvimento regional no Brasil. Com isto, pretende-se contribuir para o avanço do conhecimento sobre a dimensão regional da inovação no contexto de uma economia retardatária e fortemente desigual, como a brasileira. Considerando sua importância em termos de políticas públicas, pode-se afirmar que os benefícios da inovação em termos de progresso técnico e ganhos de produtividade não têm sido propriamente incorporados nas ações governamentais brasileiras, sejam de quais escalas forem (da nacional à local), senão a serviço de práticas deletérias de competição entre regiões. Inserir preocupações com a distribuição espacial e social da inovação na agenda governamental depende em parte da capacidade científica de compreender os processos de inovação em curso nas diferentes regiões e atividades. Contribuir para esta compreensão constitui a motivação para a constituição da presente sessão coordenada.

A sessão “Espaço e Inovação” tem por objetivo geral articular esforços já realizados no país sobre a relação entre mudanças no processo de acumulação, desenvolvimento regional e inovação, tal como vêm ocorrendo no Brasil, no sentido de dar início a uma agenda de pesquisa cooperativa com diferentes grupos da economia regional e da geografia econômica nacionais. Ao mesmo tempo, a sessão objetiva aproximar a produção brasileira da produção realizada em países mais desenvolvidos no sentido de propiciar reflexão sobre as especificidades da inovação nas respectivas formações sócio-econômicas, contribuindo para o avanço da teoria. A sessão envolve ainda preocupações com a atualização dos currículos da pós-graduação em estudos regionais.

Estrutura da Sessão

A sessão foi montada com o intuito de permitir a sistematização de estudos que vêm sendo realizados independentemente pelos diferentes participantes. Sendo assim, sua produção recente será objeto de interação cujo fio condutor é a tentativa de construção de uma agenda de pesquisa em torno da relação espaço e inovação. Com esta visão, foram identificados quatro tópicos, apresentados a seguir, cuja discussão será objeto da comunicação de cada um dos participantes na sessão. Ao final das comunicações será realizado esforço de sistematização teórico-metodológica da temática que permita a identificação de uma agenda de pesquisa em rede voltada para a problemática da dimensão regional da inovação em países retardatários, especialmente no Brasil, com perspectivas de interações com a experiência européia. Os tópicos identificados são:

mapeamento dos aspectos teóricos da inovação associados à dinâmica regional (Mauro B. Lemos e Ana Cristina Fernandes)

redes de inovação, cooperação e proximidade: limites e possibilidades da geografia (Allan Rallet)

padrões tecnológicos setoriais e os sistemas regionais de inovação (André Furtado)

organização e localização de pesquisa e desenvolvimento (P&D) no Brasil (Carlos A. Pacheco)

mudanças e continuidades nos padrões de especialização regional a partir da inovação: instrumentos de análise (Rodrigo Simões)

estudos de caso no Brasil (José Policarpo R. Lima)

síntese e agenda de pesquisa (todos)

Bibliografia

Cooke, Philip and K. Morgan 1998 The Associational Economy. Firms, Regions and Innovation. New York, Oxford University Press.

Fernandes, A C e Lima, J P R 2005 Cluster de serviços: contribuições conceituais a partir de evidências do pólo médico do Recife. Recife, UFPE, mimeo.

Fernandes, A C e Deus, A S 2004 Proximity, History and Culture: technology transfer and innovation within a localized bioengineering and medical agglomeration in São Paulo, Brazil. Campinas, IE/Unicamp, mimeo.

Howells, Jeremy 1999 Regional systems of innovation. In D. Archibugi, J. Howells and J. Michie (eds.) Innovation Policy in a Global Economy. Cambridge, Cambridge University Press, pp. 67-93.